

Acidentes de Trânsito

Perfil geral

Caracterização dos pacientes

Os *Acidentes de Trânsito* foram responsáveis por um total de 607 internações nos hospitais SARA-Brasília e SARA-Salvador no período de 01/02/1999 a 31/01/2000, correspondendo a 38,5% do total de internações por *Causas Externas*.

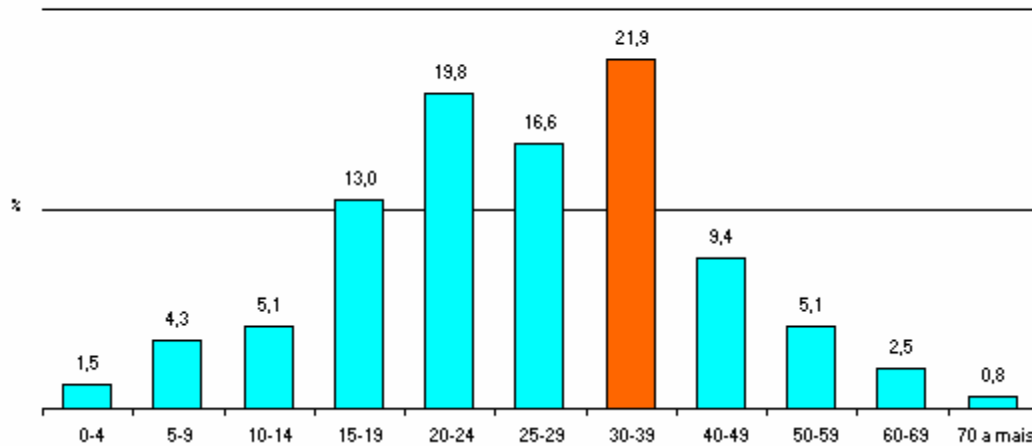
Do total de pacientes investigados, 74,5% foram internados no hospital SARA-Brasília, tendo sido os demais internados no hospital SARA-Salvador. Dos pacientes admitidos pelo SARA-Brasília, a maioria foi proveniente do *Distrito Federal* (28,1% dos casos) e do *Estado de Goiás* (23,9%). *Brasília* (definida pelas regiões do Plano-Piloto, Lagos Sul e Norte e Park Way), *Taguatinga* e *Ceilândia*, foram as cidades de procedência de 61,5% do pacientes provenientes do Distrito Federal internados no SARA-Brasília. Dos pacientes admitidos pelo SARA-Salvador, a quase totalidade (81,3%) dos pacientes foi proveniente do *Estado da Bahia*, cuja capital (*Salvador*) e município vizinho (*Feira de Santana*) responderam por 46,1% dos casos registrados.

Os pacientes investigados caracterizaram-se por serem, em sua maioria, *jovens e adultos jovens, homens* (71,7%), *solteiros* (54,0%), com escolaridade até o *ensino fundamental* (49,3%) e residentes em *área urbana* (91,8%).

O predomínio do *sexo masculino* entre as vítimas de *Acidente de Trânsito* é um traço fortemente característico desse tipo de acidente¹. A proporção de 7 homens para cada 3 mulheres feridas foi quase uma constante, que pôde ser verificada ao longo das diversas faixas etárias. Observou-se, no entanto, que entre 5 e 14 anos os pacientes do *sexo masculino* e do *sexo feminino* praticamente se equipararam, em termos proporcionais. Essa proporção na distribuição das vítimas de *Acidentes de Trânsito* por *sexo* é corroborada por estatísticas internacionais e nacionais: em 1998, 73,2% do total de vítimas de acidente de trânsito no Brasil eram de *sexo masculino*².

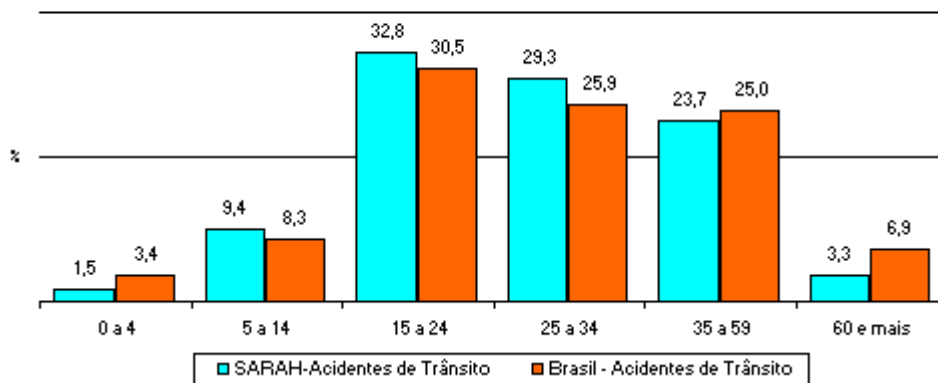
A maior incidência isolada de casos de lesões decorrentes de *Acidentes de Trânsito* ocorreu na faixa de 30 a 39 anos, sendo que a maioria dos pacientes investigados feriu-se entre os 15 e os 39 anos (71,3% dos casos), faixa etária que engloba *adolescentes e adultos jovens*. Merecem destaque, ainda, as faixas de 20 a 24 anos (19,8% dos casos) e de 25 a 29 anos (16,6%) que, juntas, somaram 36,4% de todos os pacientes feridos em *Acidentes de Trânsito*. A idade que os pacientes possuíam na ocasião da lesão variou de 2 a 80 anos (intervalo de 78 anos), tendo-se registrado a idade média de 28,0 anos (desvio padrão de 13,3 anos).

Distribuição dos pacientes vítimas de Acidente de Trânsito, segundo faixa etária na ocasião do acidente



A distribuição etária dos pacientes é muito semelhante à distribuição etária das vítimas de Acidentes de Trânsito no Brasil, publicada pelo *Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN)*³. A faixa etária de *15 a 24 anos* concentrou a maior incidência isolada de vítimas desse tipo de acidente em ambas estatísticas, podendo-se verificar que mais da metade das vítimas de acidentes de trânsito possuíam entre *15 e 34 anos*.

Distribuição comparativa entre os pacientes vítimas de Acidente de trânsito, segundo faixa etária na ocasião do acidente, e o total de vítimas de Acidente de Trânsito no Brasil, segundo faixa etária

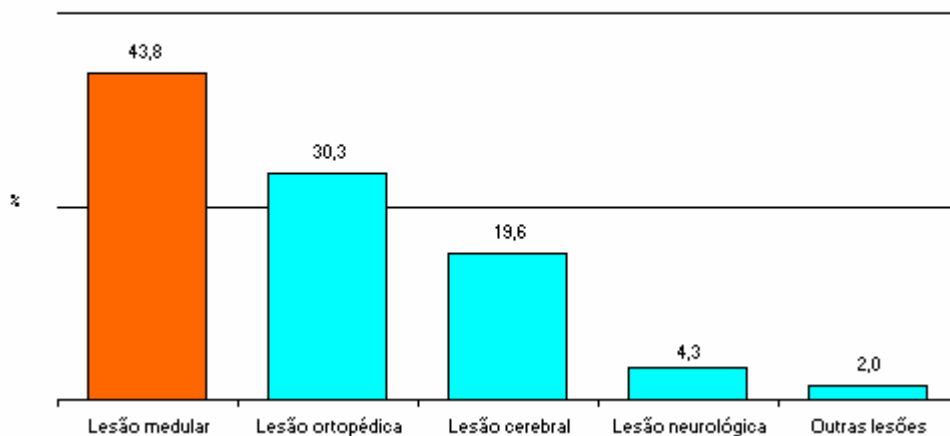


Acidentes de Trânsito Perfil geral

Caracterização das lesões

Os *Acidentes de Trânsito* investigados produziram, predominantemente, *lesões medulares* e *lesões ortopédicas*. As *lesões cerebrais*, representadas, em sua totalidade por *traumatismos crânio-encefálicos*, foram o terceiro tipo de lesão mais freqüente. Os **neurotraumas** consubstanciam, portanto, o padrão das lesões verificadas entre as vítimas desse tipo de acidente: somadas, as lesões medulares e as lesões cerebrais foram responsáveis por 63,2% das internações registradas.

Distribuição dos pacientes vítimas de Acidentes de Trânsito por causa de internação



As **paraplegias** foram responsáveis por 60,5% do total de casos registrados de *lesão medular*, que foram classificadas, predominantemente, como *lesões medulares completas* (**ASIA A** = 66,8% dos casos).

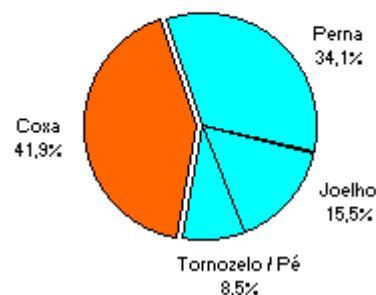
Distribuição dos pacientes por classificação da lesão medular



As **lesões ortopédicas** constituíram a segunda *causa de internação* mais freqüente dentre os pacientes vítimas de *Acidentes de Trânsito*, concentrando-se a maioria (70,1% dos casos) dessas lesões na região dos **membros inferiores**, particularmente na *coxa*.

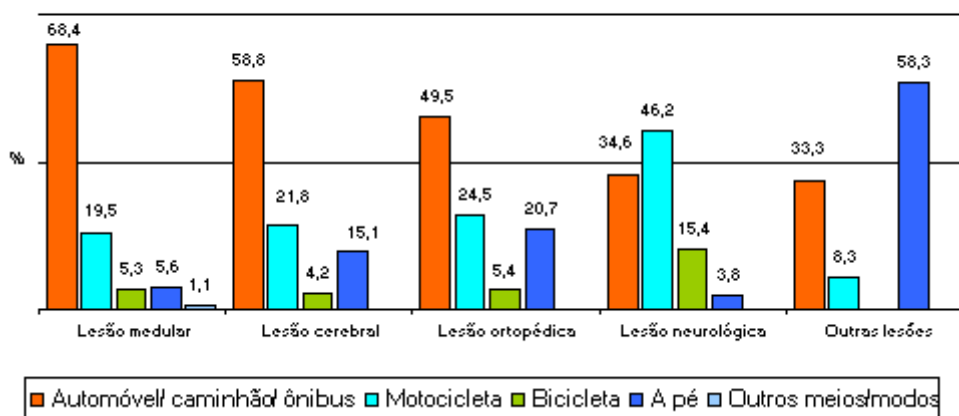
Vale destacar que quase a metade (46,2%) das **lesões neurológicas** observadas nesse tipo de acidente referiram-se a lesões do plexo braquial.

Distribuição dos pacientes portadores de lesões ortopédicas, segundo a região da lesão em membros inferiores



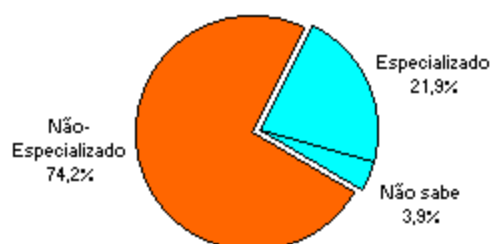
Os acidentes envolvendo *automóveis, utilitários e caminhonetes* foram os eventos geradores da maior parte das *lesões medulares, cerebrais e ortopédicas* verificadas. Vale notar que quase a metade (46,2%) de todas as *lesões neurológicas* registradas (46,2%) se deram em acidentes envolvendo *Motocicleta*.

Distribuição dos pacientes por causa de internação, segundo meio / modo de locomoção no acidente



Apenas 21,4% dos pacientes admitidos para internação pelos hospitais da Rede SARAH foi **resgatado** no local do acidente por equipes especializadas, tendo sido padrão, de acordo com o relato dos pacientes, o resgate por transeuntes ou outras pessoas envolvidas no mesmo acidente.

Distribuição dos pacientes por tipo de resgate

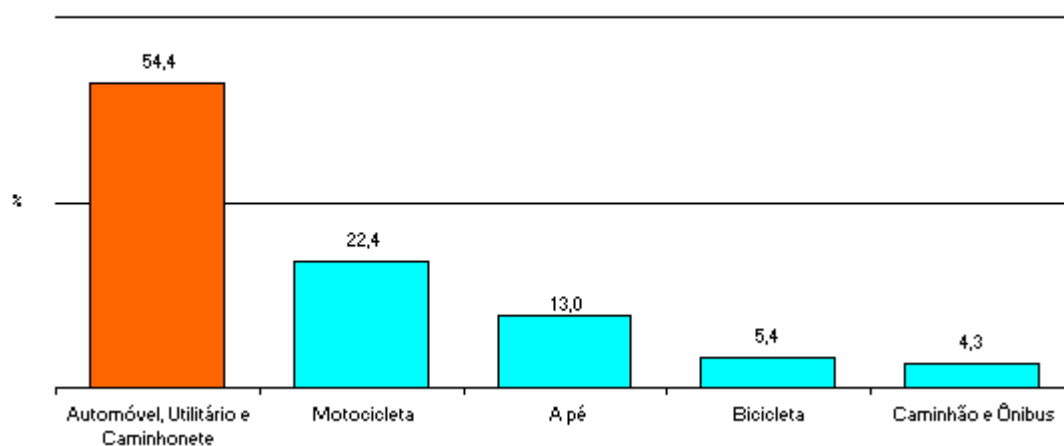


Acidentes de Trânsito Perfil geral

Caracterização dos acidentes

Os *Acidentes de Trânsito* investigados envolveram seis categorias de meios/modos de locomoção: 1) **Automóvel, Utilitário ou Caminhonete**; 2) *Caminhão ou Ônibus*; 3) *Motocicletas*; 4) *Bicicletas*; 5) *A pé*; e 6) *Outros meios/modos*.

Distribuição dos pacientes segundo meio/modo de locomoção utilizado na ocasião do acidente



A constatação de que maioria dos pacientes sofreu o acidente, cuja lesão motivou sua internação na Rede SARA, enquanto eram *ocupantes* (condutores ou passageiros) de *Automóvel, Utilitário ou Caminhonete* reflete diretamente a alta representatividade desses tipos de veículo na frota nacional e, também, o alto envolvimento desses veículos em acidentes de trânsito no Brasil - em 1998, essa categoria de veículos foi envolvida em 73,8% desses acidentes no país⁴.

A maioria dos *Acidentes de Trânsito* investigados ocorreu em **rodovias** (51,2%), seguidos por aqueles que se deram em *vias urbanas* (incluindo-se nesta classificação as rodovias em perímetro urbano).

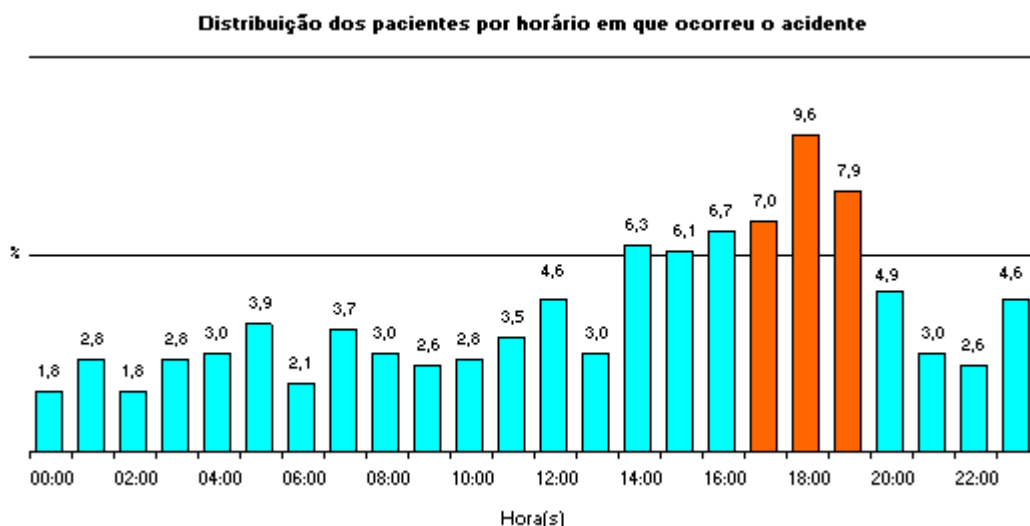
Distribuição dos pacientes por tipo de via em que ocorreu o acidente



A maioria dos acidentes (69,4%) envolvendo *Automóveis, Utilitários* ou *Caminhonetes* ocorreu em *rodovias*. Nas *vias urbanas*, os pacientes se feriram, majoritariamente, enquanto eram condutores ou passageiros de *motocicletas* (57,6% dos casos) e *bicicletas* (78,7%). Como era de se

esperar, a quase totalidade (78,5%) de pacientes que se locomoviam *A pé* foi atropelada em *vias urbanas*.

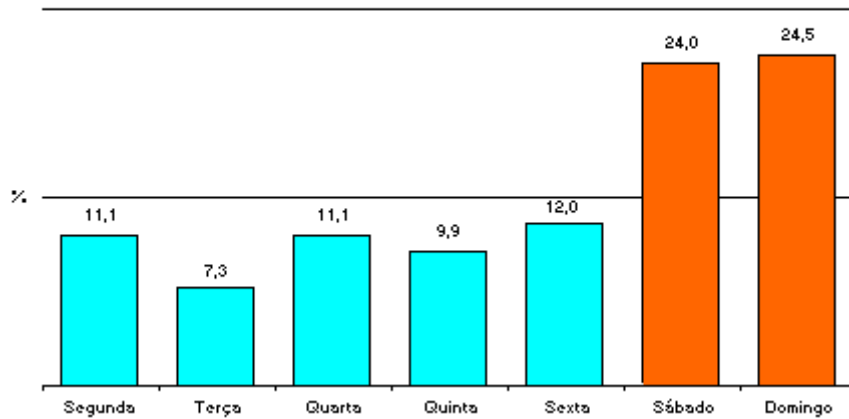
A maioria (65,2%) dos *Acidentes de Trânsito* ocorreu no período **diurno**, concentrando-se entre *14:00 e 19:00 horas*, período em que se registrou 43,6% do total de acidentes.



A maior incidência dos acidentes foi registrada em torno de *18:00 horas*, horário no qual se verifica um grande volume de veículos e pedestres em trânsito e, também, a decrescente iluminação natural. Vale destacar que esse período de cinco horas (de *14:00 a 19:00 horas*) manteve-se como preponderante, no que diz respeito à ocorrência de acidentes, independentemente do *dia da semana* em que esses ocorreram. Essa constatação é consistente, ainda, com o verificado nacionalmente em 1998, quando 56,8% dos acidentes registrados ocorreram de dia, segundo a classificação do *Departamento Nacional de Trânsito* (DENATRAN) ⁵. Para nenhuma das categorias de meios/modos de locomoção envolvidos nos acidentes investigados, o período **noturno** foi relevante estatisticamente.

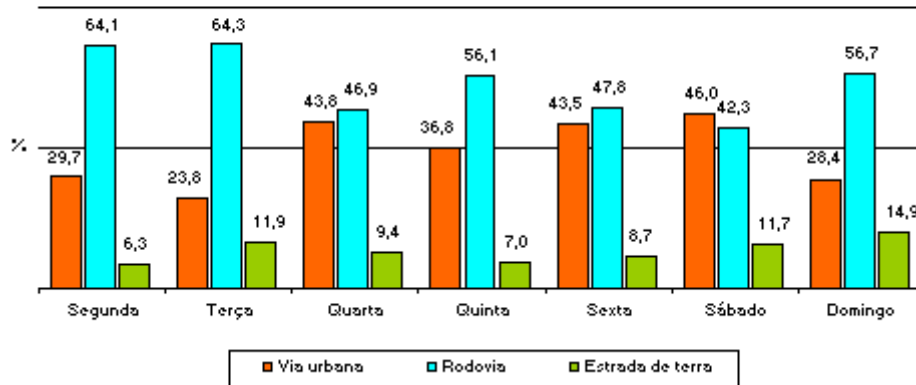
Quase a metade (48,5%) dos acidentes em análise ocorreu no *sábado e domingo*, distribuindo-se o acidentes restantes de modo praticamente idêntico pelos demais *dias da semana*.

Distribuição dos pacientes por dia da semana em que ocorreu o acidente



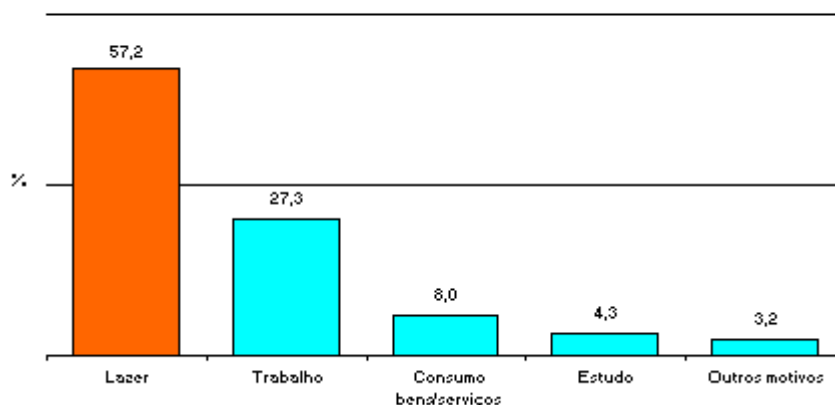
A distribuição dos *Acidentes de Trânsito* pelos *dias da semana* revelou diferenças, quando analisados segundo o *tipo de via* em que ocorreram. A maioria dos acidentes registrados em *rodovias* ocorreu nos *domingos* (56,7% dos casos), *segundas* (64,1%) e *terças-feiras* (64,3%). Nos demais dias da semana (de *quarta-feira a sábado*), os acidentes distribuíram-se de modo equilibrado quanto ao tipo de via (*vias urbanas* ou *rodovias*).

Distribuição dos pacientes por dia da semana, segundo tipo de via em que ocorreu o acidente



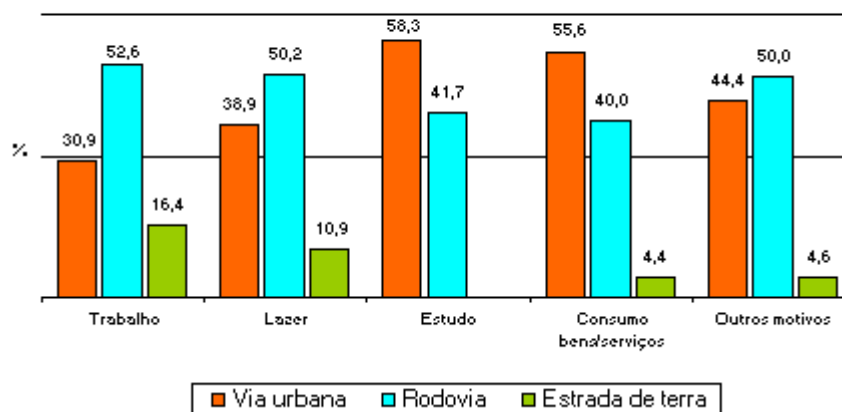
O principal **motivo do deslocamento** dos pacientes na ocasião em que ocorreram os acidentes foi o *lazer* (57,2% dos casos). Deslocamentos motivados pelo *trabalho* foram verificados nos acidentes de 27,3% dos pacientes admitidos pela Rede SARA. H.

Distribuição dos pacientes por motivo do deslocamento na ocasião do acidente



Mais da metade dos acidentes cuja *motivação de deslocamento* foi o *lazer* ocorreram em *rodovias*. O mesmo se verificou relativamente aos deslocamentos motivados por *trabalho*, o que pode manter relação com o fato de que as *rodovias* são, muitas vezes, trajeto obrigatório de ligação entre o local de residência e o local de trabalho - como é o caso, por exemplo, daqueles pacientes que residiam nos municípios de Lauro de Freitas ou Camaçari e que trabalhavam na cidade de Salvador; ou ainda o caso dos pacientes que residiam em alguma das cidades-satélites de Brasília (cidades que concentram aproximadamente 80% da população do Distrito Federal) e que precisavam transitar por rodovias até chegarem ao Plano-Piloto da Capital Federal (onde se concentram quase 70% das oportunidades de trabalho).

Distribuição dos pacientes por motivo do deslocamento, segundo tipo de via em que ocorreu o acidente



Nas *vias urbanas*, as principais *motivações dos deslocamentos* foram o *estudo* e o *consumo de bens/serviços*. Nessas duas categorias de *motivação de deslocamento*, vale destacar, obteve-se a distribuição mais equilibrada entre pacientes do *sexo masculino* e *feminino*, ao passo em que os homens foram majoritários (83,7% dos casos) nos deslocamentos que tiveram como motivo o *trabalho*.

Solicitados a identificar a(s) **causa(s) do acidente** sofrido, a maioria dos pacientes (68,4%) atribuiu a comportamentos e/ou atitudes humanas a causa de origem do evento - isto é, atribuiu-se majoritariamente ao condutor do veículo em que se encontrava o paciente, ou a si mesmo (quando o paciente era condutor do veículo ou pedestre), ou ainda ao condutor de outro veículo envolvido no acidente, a causa primária do acidente. Apenas 12,5% das respostas indicaram algum aspecto da via como causa do acidente, e um número ainda menor alguma deficiência mecânica do veículo (como estouro de pneus, perda de freios etc.).

De acordo com os pacientes, em 57% dos acidentes verificados não houve consumo de bebida alcóolica, em qualquer quantidade, por nenhum dos envolvidos. O consumo de álcool antes do acidente foi admitido por 15,4% dos condutores ou pedestres.

¹ SUSAN P. Baker et. al. The Injury Fact Book. New York, Oxford University Press, 1992, p. 216.

² MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. DENATRAN. *Informe Estatístico, 1998*. Brasília, DENATRAN, 1998.

³ IBGE. *Anuário Estatístico do Brasil, 1996*. RJ, IBGE, 1996.

⁴ MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. DENATRAN. *Informe Estatístico, 1998*. Brasília, DENATRAN, 1998.

⁵ MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. DENATRAN. *Informe Estatístico, 1998*. Brasília, DENATRAN, 1998.